



FESTA DE SUCOT: SUA ORIGEM, CELEBRAÇÃO E PRESENÇA NO EVANGELHO DE JOÃO

(Feast of Sukkot: its origin, celebration and presence
in the Gospel of John)

Rafael Antonio Faraone Dutra

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

RESUMO

As festas estabelecidas por Deus no Antigo Testamento possuem ricos significados, cujos elementos marcaram sua presença ao longo de toda a história bíblica, tendo como ápice a vida de Cristo. Sucot é uma das principais festas, a qual, através de um olhar atento para o evangelho de João é possível revelar muito de seu sentido.

Palavras-chave: Festa de Sucot; Origem; Evangelho de João.

ABSTRACT

The feasts established by God in the Old Testament have rich meanings, whose elements have marked their presence throughout the biblical history, having as its apex the life of Christ. Sukkot is one of the main feasts, which, through a close look at the Gospel of John, reveals much of his feeling.

Keywords: Sukkot Feast; Source; The Gospel of John.

INTRODUÇÃO

Sucot serve como memória viva da história do povo de Israel. Essa festa, considerada como a mais significativa, na qual todos os israelitas do sexo masculino tinham obrigação de se fazerem presentes, comemorava como Israel fora forçado a viver, quando Deus os tirou do Egito. Diante disso, toda a comunidade tinha um período de intenso regozijo, porquanto estavam celebrando a sua libertação.

Nesse período, eram oferecidos sacrifícios especiais, recolhidos frutos próprios da estação, em memória a provisão divina, que sempre esteve presente, mesmo nos momentos mais difíceis de peregrinação.

O Evangelho de João é de chamar a atenção, não apenas dos mais leigos, através dos versículos que saltam aos olhos dos leitores, mas também daqueles que estão em busca de águas mais profundas, e procuram desvendar todos os mistérios que cercam o quarto evangelho.



Um olhar atendo a esses dois elementos, Sucot e Evangelho de João, podem revelar profundos significados e enriquecerem a interpretação de uma das celebrações mais destacadas em toda as Sagradas Escrituras.

1. A ORIGEM DE SUCOT

A Festa dos Tabernáculos, ou Tendias, chamada em hebraico de Sucot, é considerada junto com as solenidades de Pessach e Shavuot, pelo povo da Aliança, como as principais festas de Israel, pois através delas, os israelitas celebram e transmitem sua história. Observa-se que ao longo do tempo, Sucot, sofreu mudanças, porém sem jamais perdeu sua origem¹.

O nome da festa, Sucot, tem sua origem nas cabanas ou tendas temporárias nas quais Israel viveu durante os quarentas anos em que vagou pelo deserto. Uma vez em Canaã, depois da morte da geração que perambulou no deserto, Deus dá uma ordem aos israelitas² “Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas; para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus³”.

Essa festividade anual era um período de sete dias, durante os quais os israelitas habitavam em tendas, e essa festa não assinalava apenas o fim da estação da colheita, mas uma vez, que os israelitas se estabeleceram na terra de Canaã, ela fazia-os lembrarem-se anualmente de suas peregrinações pelo deserto, quando não tinham vivido em tendas⁴.

Essa festa é considerada como mais importante e a mais frequente das peregrinações anuais ao santuário. Levíticos 23 a chama de “festa de Iahvé”, sendo essa também provavelmente a festa em que o pai de Samuel iria a cada ano ao santuário, demonstrado em 1 Samuel 1:3, e anunciada em Zacarias 14:16 para que todas as nações subam de ano em ano para adorar ao Senhor. Também para Josefo é a festa mais santa e a maior entre os hebreus⁵.

Corroborando com esse fato, a afirmação retirada da obra História dos Hebreus, cuja autoria é de Josefo, “A Festa dos Tabernáculos, tão solene entre nós”[...], “o tempo de se comemorar a festa dos Tabernáculos, quase todo o povo se reunia próximo da porta do Templo⁶”.

Levíticos 23, que descreve a festa, deve ter sido elaborada em fases diferentes, e seu texto segue o calendário babilônico, tendo o ano novo iniciando na primavera, e orienta que a Festa de Sucot seja celebrada a partir do décimo quinto dia do sétimo mês durante sete dias mais um. Além disso, a informação que aparece nessa passagem é a descrição de uma santa assembleia no oitavo dia, e a obrigação de habitar em tendas durante sete dias. Além disso, vale ressaltar o uso de frutos formosos e ramos de palmeiras, de árvores frondosas e de salgueiros para se regozijar diante do Senhor durante os dias da festa⁷.

¹ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 11.

² SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 122.

³ BÍBLIA. Português. Revista e Atualizada. Livro Levítico, 23:42-43. São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil.

⁴ SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 127.

⁵ DeVaux Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Teológica, 2003, p. 531.

⁶ JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 358 e 497.

⁷ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*, p. 17.



Sucot, portanto era uma comemoração completa, onde as cabanas eram o ponto de partida para várias atividades jubilosas que se estendiam por oito dias inteiros. Por isso, a festa era em primeiro lugar, uma celebração da provisão bondosa de Deus por meio da colheita, e suas festividades de ações de graças, exigiam um número extraordinário de sacrifício. Suas expressões de regozijo incluíam o uso das Escrituras, em que o povo memorizava, recitava e cantava, nas liturgias familiares e conjuntas. Os cânticos não eram apenas acompanhamento, mas definiam a festa, pois sua alegria era a celebração da redenção⁸.

Os textos antigos não deixam dúvidas sobre o caráter da festa, sendo uma festa agrícola, da colheita, quando são colhidos os produtos do campo⁹, Êxodo 23, sendo que nesse capítulo todos os israelitas do sexo masculino, devem apresentar-se diante do Senhor, portando as primícias, sendo proibido, portanto apresentar-se de mãos vazias¹⁰.

Complementando através do relato de Deuteronômio 16, onde depois de colhidos os últimos frutos da terra, prensada as azeitonas e as uvas, darem-se graças a Deus¹¹. Essa passagem faz referencia ao caráter alegre da festa e a obrigação da participação de todos que moram na cidade indistintamente (filhos, servos, levitas, estrangeiros, órfãos, viúvas...) ¹².

2. AS CELEBRAÇÕES DE SUCOT AO LONGO DO TEMPO

Sucot era uma festa baseada em estruturas temporárias, mas que não perdia de vista a glória exaltada de Deus, que inspirava grandes alegrias. As festividades, conforme descritos em Números 29 abrangiam um total de 70 novilhos, 14 carneiros e 98 cordeiros, além de sete bodes como ofertas diárias pelo pecado, todos os sacrifícios deviam ser acompanhados por um total de 336 efas de farinhas para a oferta de manjares. Tais quantidades equivalem a pelo menos o dobro do que oferecido nas outras festas¹³.

O livro dos Juízes, que encontra o desafio da relação de Israel com os povos que habitavam na terra antes da conquista, faz com que alguns autores pensem que Sucot tenha alguma relação com o culto de Dionísio/Baco, mas seus relatos devem ser analisados a partir de um povo nômade que caminha sob a assistência do Senhor, o qual se torna sedentário e vinculado à vida agrícola¹⁴.

Em uma celebração memorável no Antigo Testamento, a celebração associada à dedicação do Templo de Salomão, apresenta a quantidade de sacrifícios apresentados ao Senhor, de 22 mil bois como sacrifícios pacíficos, 120 mil ovelhas, e holocaustos e ofertas de manjares (1 Reis 8) ¹⁵.

As cerimônias de dedicação perduraram por duas semanas, e envolveram todos os israelitas, mediante representantes, desde Hamate até as fronteiras do Egito, e tendo como Salomão, a figura chave das cerimônias de consagração, pois sua posição como rei era singular,

⁸ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 123-124..

⁹ DeVaux Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 532..

¹⁰ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*, p. 13..

¹¹ DeVaux Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 532..

¹² ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*, p. 18.

¹³ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 123.

¹⁴ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*, p. 21.

¹⁵ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 124.



representando todos os israelitas como servos de Deus. Durante o rito, Salomão tomou a posição de servo de Deus, representando toda a nação¹⁶.

Porém com o tempo, o coração de Israel se esfriou, e seu declínio espiritual profundo durante o período monárquico corroeu o significado e desvirtuou a prática da celebração de Sucot, fazendo com que a Torá se tornasse um texto secundário, destinado, por fim, aos depósitos do templo¹⁷.

No período exílico a festa de Sucot é mencionada três vezes em Zacarias 14, e o anúncio de sua celebração universal em Jerusalém, forma o clímax do anúncio da vinda do Senhor, o qual pode ser considerado como o motivo central da festa, que celebrava a Realeza do Senhor, segundo Mowinckel. Já para Rubenstein, o motivo central da festa é a restauração da cidade e do templo, sendo que nesse sentido o culto escatológico toma lugar durante a festa de Sucot, que surge como ápice da vida cultural do templo¹⁸.

A celebração da festa em Esdras e Neemias, em ligação com a leitura da Lei, se inspira em Levíticos 23, Após ouvir esses textos, a comunidade sai para cortar ramos, e faz para si cabanas, sobre seu teto, no pátio do templo, ou nas praças de Jerusalém¹⁹.

A Festa de Sucot aparece em Esdras 3, em estreita relação com o reinício da vida cultural do Templo de Jerusalém, além de que a festa aparece sendo celebrada segundo prescrição da Lei de Moisés. Já o livro de Neemias, que não possui o Templo de Jerusalém como principal foco de sua história, a leitura diária da Torá em sintonia com a Festa de Sucot, tem como objetivo legitimar ideologicamente-teologicamente os repatriados como verdadeiro povo de Deus²⁰.

Antes mesmo que Neemias tivesse oportunidade de executar os seus planos, o povo começou a reunir-se no sétimo mês para as atividades religiosas, período no qual era celebrado a Festa de Sucot. Neemias apoiou plenamente ao povo sua devoção religiosa²¹.

A guerra dos Macabeus marcou o fim da dominação grega sobre Judá, e 1 Macabeus inicia-se o processo de purificação do templo, onde é erguido um altar no lugar do altar profanado que havia sido derrubado, os sacerdotes fieis são reintegrados nas suas legítimas funções, e o Templo de Jerusalém é reconsagrado. A solenidade passa para o calendário judaico como Festa da Dedicção (Chanuca) ou Festa das Luzes²².

Já em 2 Macabeus, o mesmo episódio, de consagração do altar, é relatado como festa das Tendões. A diferença, entretanto entre os dois livros é que o primeiro busca recriar o serviço do templo, e da dinastia, e ao mesmo tempo, exalta o nacionalismo territorial sombrio e aristocrático, consciente das eventualidades políticas trazidas das potências vizinhas, enquanto que no segundo toma em consideração a fragilidade das instituições de Israel, e reinterpreta a festa como a permanência do deserto, levando em consideração o sendo comunitário e a responsabilidade individual²³.

¹⁶ SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*, p. 258.

¹⁷ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 124.

¹⁸ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendões*, p. 65.

¹⁹ DeVaux Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 533.

²⁰ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendões*, p. 76-78.

²¹ SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*, p. 452.

²² ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendões*, p. 82-83.

²³ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendões*, p. 85.



Já no século 1º, apesar de manter o aspecto familiar, no qual cada família construía a própria cabana, Sucot se transformou em uma celebração comunitária, na qual, a cada dia os milhares de peregrinos, que haviam construído suas cabanas trançadas em todas as ruas, becos, pátios e terraços de Jerusalém, se reuniam e levantavam a voz em conjunto com o grande júbilo ao Senhor em uma festa, a qual os rabinos deram o nome de “a época da alegria”²⁴.

Sucot dentro do universo gentílico, era concebida pelo paganismo como uma cópia de da festa de Dionísio/Baco, pelas semelhanças, que havia entre elas. Talvez esse seja um dos motivos da não assimilação do cristianismo, e suas possíveis correspondências podem ter contribuído para não leitura da festa pelos cristãos. Além disso, Sucot possuía um conho nacionalista, estando diretamente relacionada ao templo de Jerusalém, evidenciando dessa forma, a identidade nacionalista judaica²⁵.

Na biblioteca de Qumrã, Sucot não ocupa um lugar privilegiado, pois as poucas referencias não fornecem muitas informações sobre a celebração da festa dentro da comunidade essênia. Já no livro dos Jubileus, que é uma das mais importantes obras apócrifas do Antigo Testamento, Sucot aparece em relação a Abraão e Jacó, com a grande novidade em que a festividade foi celebrada pela primeira vez por Abraão, por nascimento de Isaac, sendo instituída pelo patriarca, e não por Moisés, enfatizando a tradição patriarcal em detrimento da tradição mosaica, e o uso de tendas não está ligado a permanência dos israelitas no deserto, mas sim com a descendência sacerdotal de Abraão²⁶.

3. O EVANGELHO DE JOÃO

O Evangelho de João é uma leitura da vida de Jesus bem distinta das apresentadas pelos sinóticos. Desde os tempos mais remotos do cristianismo se tem reconhecido que João é muito diferente dos demais evangelhos. A forma como ele foi escrito, tem encorajado muitos estudiosos a analisarem o misticismo oriental, a fim de verificar quais os paralelos existentes entre essas religiões e João²⁷.

As diferenças não se limitam apenas ao local do ministério, onde nos sinóticos, o ministério de Jesus, com exceção da última semana, transcorre na maior parte do tempo na Galiléia, enquanto que em João, centraliza-se nas várias visitas a Jerusalém, mas além de outras diferenças, é nítida a questão da teologia empregada, no qual João exhibe uma profundidade teológica que suplanta a dos sinóticos²⁸.

Tal fato pode ser corroborado pela forma em que os discursos de Jesus são exibidos, onde nos sinóticos é possível encontrá-los através de ditos e grupos de ditos sequenciados, enquanto que o quarto evangelho se constituem de extensas meditações temáticas²⁹, e deve ser visto e

²⁴ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 124.

²⁵ ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*. Atualidade Teológica, Rio de Janeiro, v. 58, Set./Dez. 2014, p. 518.

²⁶ ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das tendas*, p. 100-111

²⁷ CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado: Volume II Lucas João*. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 256.

²⁸ GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 330.

²⁹ VIELHAUER, Philipp. *História da Literatura Cristã Primitiva*. Santo André: Academia Cristã, 2012, p. 446



interpretado como uma unidade própria, história própria e teologia própria, que apresenta muitos temas teológicos importantes, na qual o autor os expõe mediante uma alternância entre narrativas e discursos, de tal maneira, que as palavras de Jesus explicitam o sentido mais interior de suas obras³⁰.

A forma como João apresenta sua mensagem, acentua que não há somente diferenças em ênfases teológicas específicas, mas em toda sua estrutura³¹.

As dificuldades para interpretação deste Evangelho vão além do que simplesmente problemas relacionados com a tradução, ou exegese, no sentido ordinário e restrito do termo³², e associados com essas diferenças elencadas, levaram muitos estudiosos a interpretarem o Evangelho como um produto do segundo século, do mundo helenístico.

Ele ocupa um espaço de importância tão grande, que autores, como C.H. Dodd, expressam que se o pudermos compreender como surgiu e o que quer, aí então saberemos o que era realmente o cristianismo primitivo, e somente quando compreendemos mais ou menos o Novo Testamento como um todo, estaremos em condições de resolver o enigma joanino³³.

4. A PRESENÇA DE SUCOT NO EVANGELHO DE JOÃO

No prólogo de João (João 1:14), são relacionadas as expressões “e o verbo se fez carne” e “habitou entre nós”, evocando intencionalmente a teologia da Tenda, na qual Jesus cumpre a função de Templo, como lugar onde o céu e a terra se encontram, cumprindo as promessas proféticas do Templo Futuro³⁴.

Em meio às expressões de júbilo, duas cerimônias realizadas somente em Sucot ocorriam no último dia, aquele que o Evangelho de João chama de “...o grande dia” (João 7:37). As cerimônias serviam para instruir os israelitas de todas as idades acerca da redenção da qual Sucot era uma apenas uma representação, um mero tipo e sombra³⁵.

Nos capítulos 7 e 8 de João, Jesus evoca no templo, o tema água da vida e luz do mundo, em relação direta com os ritos de Sucot³⁶, pois durante os primeiros sete dias, os sacerdotes trazem a água em vasilhas de ouro do tanque de Silóé para o templo e a derramam cerimonialmente. Neste dia, talvez no exato momento em que o sumo sacerdote derramava água de maneira dramática para todo povo ver³⁷, no ponto alto da festa, Jesus exclama que Ele é a fonte da verdadeira água, do Espírito que dá vida³⁸.

Um acontecimento que marcava a celebração, era um acontecimento noturno, onde no início do dia quatro candelabros eram colocados no pátio das mulheres. No alto de cada um, ficava óleo que serviria como combustível para as chamas, sendo que a luz das lâmpadas era

³⁰ GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento, p. 330.

³¹ LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 324

³² DODD, Charles H. A Interpretação do quarto evangelho. São Paulo: Editora Teológica, 2003, p. 18.

³³ VIELHAUER, Philipp. História da Literatura Cristã Primitiva, p. 440.

³⁴ ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*, p. 519.

³⁵ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 125.

³⁶ ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*, p. 519.

³⁷ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 126.

³⁸ GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento, p. 346.



extremamente brilhante. No silêncio daquele reverente momento, a afirmação de Jesus em João 8:12, “Eu Sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”, é ousada e inequívoca, pois Deus cuja glória, havia outrora, iluminado a noite sobre as tendas no deserto, tinha voltado para o seu povo!³⁹.

O relato de João 7:1 e 8:59, o autor procura evidenciar claramente que Jesus é o novo templo que oferece o Espírito Santo ao mundo. Nesse ponto, Jesus se faz o templo dos tempos escatológicos, dentro da solenidade dos tempos escatológicos. Por isso, em toda a primeira parte do evangelho de João, em Jesus Deus habita como a humanidade, e em sua humanidade, Jesus santifica todo o universo e o Espírito Santo é enviado para cumprir essa missão de santificação⁴⁰.

CONCLUSÃO

Dentre as festas estabelecidas por Deus, Sucot é sem dúvidas, uma das mais relevantes em toda história dos israelitas, com repercussões dentro do Novo Testamento.

A maneira, pela qual o povo escolhido por Deus, observou sua celebração ao longo do tempo, revela muito sobre sua identidade, e lançar luz sobre esse assunto, proporciona a reconstrução de sua história, que ainda repercute nos dias de hoje.

A Festa de Sucot possuía grande relevância para os israelitas, porém não tinha um substrato histórico preciso, pois fazia memória do Êxodo, lembrando que por 40 anos o povo eleito caminhou pelo deserto sob a proteção divina. Em um nível histórico é muito mais perceptível sua relação com o templo de Jerusalém, o que se constitui como a chave para compreensão do de Sucot no evangelho de João, e o principal elo entre os motivos escatológicos, principalmente de Zacarias 14⁴¹.

Além disso, o estudo do templo a partir do evangelho de João, ajudar a compreender melhor a teologia e a orientação política do evangelista e da sua comunidade⁴².

Um olhar atento a todos esses detalhes, devem maximizar a gratidão a Deus, por sua bondade e graça, não apenas aos israelitas, mas em uma visão ampliada, a todos os seres humanos.

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das Tendas*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- _____, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*. Atualidade Teológica, Rio de Janeiro, v. 58, Set./Dez. 2014.
- CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado: Volume II Lucas João*. São Paulo. Hagnos, 2002.
- DeVaux Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

³⁹ SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel* p. 126-127. .

⁴⁰ ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*., p. 520-521.

⁴¹ ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*., p. 518.

⁴² ARAUJO, Gilvan Leite de. *A presença da festa de Sucot na literatura joanina e na liturgia cristã*., p. 518.



DODD, Charles, H. *A Interpretação do Quarto Evangelho*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo. Hagnos, 2003.

SCHULTZ, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

SITTEMA, John. *Encontrei Jesus numa festa de Israel: Os festivais do Antigo Testamento à luz do Evangelho de Jesus Cristo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

VIELHAUER, Phillip. *História da Literatura Cristã Primitiva*. Santo André. Academia Cristã, 2012.

Recebido em 14/09/2016
Aprovado em: 05/06/2017